



CRIANÇA brinca no parquinho reformado da 306 Sul: programa reverte quadro de abandono

Plano Piloto restaura parquinhos e calçadas

DF-Brasília
Obras, já em andamento, custaram R\$ 123 mil até agora

GUILHERME QUEIROZ

Balanços, camas-de-gato, gangorras e um perigo em potencial para as crianças. Para reverter a situação de abandono dos parquinhos do Plano Piloto, a Administração Regional de Brasília empenhou R\$ 123 mil no decorrer do ano. O objetivo é devolver às crianças uma das suas mais tradicionais formas de brincar. Ao todo, 24 parques das 108 superquadras do Plano foram restaurados. O restante será reformado até o final de 2006.

A promessa é do administrador Regional de Brasília, Clayton Aguiar. Segundo ele, no orçamento para o próximo ano está previsto um aporte maior para a reforma dos 82 parquinhos restantes e também para a restauração das calçadas na Asa Sul e na

Asa Norte. Ele afirma que a Administração ainda não definiu as próximas quadras que serão beneficiadas pelas obras de restauração, mas adianta que aguarda manifestação dos prefeitos pedindo as reformas.

— Depois que houver a restauração, o desafio será a preservação dos parquinhos. Isso nós tentaremos conseguir por meio de parcerias com as Prefeituras — explica Aguiar.

Segundo ele, o orçamento da Administração Regional no ano que vem também contará com rubricas para a restauração das calçadas dos dois bairros. Ele afirma que dos 500 quilômetros de passeios do Plano Piloto, 80 quilômetros já foram recuperados. Além das superquadras, o orçamento incluirá a conclusão da calçadas da Vila

Planalto e a construção do passeio entre o bairro e o Palácio da Alvorada. Hoje, para se ir a pé da Vila Planalto ao Alvorada, só pelos canteiros ou pelo barro.

Aguiar afirma ainda que o número de equipes que trabalham nas reformas passará das duas existentes hoje para três, cada uma com cinco servidores. O incremento pode dar novo fôlego a algumas obras que foram interrompidas. As calçadas da SQS 205, por exemplo, foram removidas, mas não puderam ser substituídas porque os operários foram realocados para outra obra. Segundo a presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, Heliete Bastos, a reforma está parada há quatro meses.

— Nesse ritmo, quando vão terminar as obras que já começaram? — indaga Heliete.